



CURSO DE APOLOGÉTICA CRISTÃ PARA OBREIROS
1º Semestre de 2017

A MAÇONARIA E A IGREJA EVANGÉLICA
Pr. Nathanael Rinaldi Filho

“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 3).

A MAÇONARIA E A IGREJA EVANGÉLICA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
I – ORIGEM E HISTÓRIA DA MAÇONARIA.....	4
II – INFLUÊNCIA DA MAÇONARIA	5
III – MAÇONARIA E RELIGIÃO	6
IV – O DEUS G.A.D.U.	8
V – OS SÍMBOLOS E RITUAIS DA MAÇONARIA	9
VI – A BÍBLIA NA MAÇONARIA.....	13
VII – JESUS CRISTO NA MAÇONARIA	14
VIII – PRINCIPAIS DOCTRINAS (LANDMARKS) DA MAÇONARIA	16
IX – OCULTISMO NA MAÇONARIA	17
X – QUEM DISSE QUE O CRISTÃO PODE SER MAÇOM?	19
CONCLUSÃO	22

A MAÇONARIA E A IGREJA EVANGÉLICA

INTRODUÇÃO

O grande evangelista do século 19, Charles Finney, deixou a Maçonaria quando aceitou a Cristo como Senhor e Salvador, e escreveu um livro sobre a Maçonaria, editado pela Crown Publication, Burlington, Ontário, Canadá, com o título *"The Antichrist of the Masonic Society"* (O Anticristo da Sociedade Maçônica) e na página 139 ele diz:

"Deus sustenta a Igreja e cada braço desta é responsável por suas opiniões e ações de acordo com o melhor guia, que na Sua Providência, nos proporcionou.

Enquanto a maçonaria era secreta, a igreja não tinha luz e nenhuma responsabilidade. Assim, Deus não exigia qualquer posição da Igreja enquanto a maçonaria era secreta. Agora ela foi revelada. Já não é mais um segredo para aqueles que quiserem conhecê-la.

Desde que os rituais têm sido revelados, e tanto a Igreja quanto o mundo podem saber o que realmente é, Deus exige e o mundo espera que a Igreja entre em ação e se pronuncie a respeito dessa instituição. Ela não pode agora descansar em paz, pois a luz já chegou.

A fidelidade a Deus e às almas humanas requer que a Igreja, como luz do mundo, se pronuncie e fale abertamente sobre sua compatibilidade ou incompatibilidade com a doutrina cristã.

Como podemos falhar em dizer que a Maçonaria é uma instituição anti-cristã? Sua moralidade não é cristã..., seus juramentos secretos não são cristãos..., seus ritos não são cristãos. Os juramentos maçônicos pedem que se cometam atos ilegais e não cristãos: ajudar uns aos outros nas dificuldades se estiverem certos ou errados? Favorecer a Maçonaria na política ou nas transações comerciais; jurar; retaliar; e perseguir até à morte os violadores do juramento maçônico; ...seus juramentos são profanos e tomam o nome de Deus em vão... as penas para estes juramentos são bárbaras, e em certos casos mesmo selvagens; ...seus ensinamentos são falsos e profanos; ...seus desígnios parciais e egoísticos ...e extremamente falsos.

Cada agência da Igreja é chamada a examinar o assunto e a pronunciar-se acerca dele, de acordo com o conhecimento que tiverem. Deus não permite que homens, ou igrejas, ou pastores, fiquem inertes, e em expressando suas conclusões devem ajudar outras igrejas a se esclarecerem.

Se as igrejas que já conhecem não derem seu testemunho, e continuarem a receber livremente os maçons; se permitirem ao povo concluir que não há nada de errado entre a Maçonaria e o Cristianismo, estas conclusões também chegarão a outras igrejas cristãs e acharão que não há nada de tão grave, perigoso e já é quase universalmente aceito que maçons atuantes, que continuarem a aderir e cooperar com elas, não deveriam ser aceitos nas igrejas cristãs".

Numa carta aberta dirigida a um grupo de maçons evangélicos, o Rev. Haroldo Reimer¹ declarou:

"Não é nossa intenção combater a Maçonaria. A Maçonaria é para o homem não crente, e para ele poderia até ser uma coisa boa. Mas não se dá o mesmo com o homem crente. O homem verdadeiramente convertido torna-se membro de uma família real, de uma família

¹ Doutor em Teologia pela Kirchliche Hochschule Bethel, Alemanha (1986-1990); Pastor voluntário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil na Comunidade de Goiânia.

divina (Mt. 12.46-50; IPe. 2.9.10). Ele passa a fazer parte da Igreja, que é a noiva de Jesus Cristo. Se a minha esposa, por exemplo, saísse com outro homem que fosse ladrão, assassino, mentiroso e sem cultura eu ficaria grandemente ofendido. Se ela iniciasse namoro com um homem culto, inteligente, bondoso, eu ainda ficaria ofendido. Não é o fato de o homem ser bom ou ruim que determina a ofensa. A ofensa reside no fato de aue se trata de outro homem e não do marido. Paulo, escrevendo aos coríntios, disse: “Zelo por vós com o zelo de Deus, visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo” (II Co. 11.2).

A Maçonaria para o cristão é adultério espiritual (Tg. 4.41). Não somos deste mundo, somos cidadãos do céu (Fp. 3.18-20) - noiva de Cristo. O homem incrédulo ser maçom, não há problema algum - ele é do mundo. Mas para o homem que é cristão, não é compatível. Se o seu pastor, irmão, presbítero estiver ligado com a Maçonaria “não o considereis como inimigo por inimigo, mas adverti-o como irmão” (II Ts. 3.15)”.

Como sabemos, normalmente uma pessoa não pode ter duas religiões ao mesmo tempo, da forma como Jesus apontou: *“Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro”* (Mt 6.24). Um bom maçom nunca poderá ser um bom cristão; e um bom cristão nunca poderá ser um bom maçom. É verdade que alguns maçons alegam ser a Maçonaria uma sociedade benemérita, como um clube de servir igual ao Rotary e ao Lions, nada mais do que isso. Este estudo tem como finalidade alertar os evangélicos sobre a Maçonaria, e mostrar aos maçons a situação da Maçonaria à luz da Palavra de Deus, ressaltando a incompatibilidade do Cristianismo com a Maçonaria.

I – ORIGEM E HISTÓRIA DA MAÇONARIA

1. SIGNIFICADO DA PALAVRA MAÇOM

1) Etmologicamente a palavra MAÇOM provém do baixo latim *machio, matio, macio* que também se diz provir do alemão *metz* (cortador de pedra) e do francônio *mattjo*, cognato do sânscrito *matya* (clube), e do inglês *mason* e do francês *maçon* (pedreiro). 2) um membro da Maçonaria operativa ou especulativa. Fonte: Dicionário de Maçonaria, Joaquim Gervásio de Figueiredo 33º, Editora Pensamento, 4ª edição, 1989/1990, p. 230.

2. ORIGENS DA MAÇONARIA

As origens da Maçonaria são desconhecidas, como os próprios maçons reconhecem e assim afirmam:

“As origens reais da Maçonaria se perdem nas brumas da antiguidade. Os escritores maçônicos do século dezoito especularam sua história sem o espírito crítico, baseando seus conceitos numa crença literal na história e cronologia do Antigo testamento, e nas lendas da Ordem, oriundas dos tempos operativos das Antigas Observâncias ou Constituições”.

Fonte: Idem, p. 239.

Albert Pike assim se pronuncia no livro *“Moral and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite”*, página 23:

“Embora a Maçonaria seja idêntica com os mistérios antigos, é somente em um sentido qualificado, isto é, que representa uma imagem perfeita do seu brilho: são apenas ruínas da sua grandeza e de um sistema que tem experimentado alterações progressivas, frutos de eventos sociais, circunstâncias políticas e ambições imbélicas dos seus reformadores”. Maçonaria, a sucessora dos mistérios, ainda segue a antiga maneira de ensino. Quem deseja ser um Maçom dedicado não pode se contentar em ouvir somente, e nem tão pouco

em compreender as palestras: precisa, ajudado por elas, estudar, interpretar e desenvolver estes símbolos por si mesmo”.

E o Dicionário de Maçonaria, de Joaquim Gervásio de Figueiredo, 2ª edição, no seu prefácio nos diz:

“Quanto mais se investiga a tradição, tanto mais ela recua no tempo e se perde nas dobras dos séculos, pois há profundas pegadas suas em países antiquíssimos como a Índia, Egito, Pérsia, Assíria, Babilônia, Grécia, Itália, México etc. Só o vocábulo maçom é recente, tendo sido adotado para despistar as perseguições da Inquisição e de seus comparsas” (citado no livro *O Que É a Maçonaria*, p. 154).

Mais precisos, entretanto, os maçons dão a data do início de sua sociedade:

“Franco-Maçonaria. Sociedade cujos ensinamentos são simbólicos e iniciatórios. Foi fundada em 24 de junho de 1717, em Londres, por um grupo de Rosa-cruzes e de Maçons operativos, aos quais mais tarde parece haverem se unido os Templários”.

A data reconhecida pela própria Maçonaria como da sua fundação, foi o dia em que quatro lojas maçônicas de Londres se unificaram, dando origem à Grande Loja da Inglaterra. Conhecida como Maçonaria Especulativa ou Franco-Maçonaria. James Anderson, pastor presbiteriano e John Desaguliers, huguenote (pastor francês), lideraram esse movimento sendo considerados os fundadores da Maçonaria. A Grande Loja de Londres é o berço da Maçonaria.

3. TIPO DE SOCIEDADE

A Maçonaria é uma sociedade secreta. A Enciclopédia Britânica afirma que a Maçonaria é a maior sociedade secreta do mundo. Para manter os seus segredos a Maçonaria se utiliza de simbolismo, juramentos secretos e rituais secretos, no sentido de instruir seus novos membros. Cada novo membro jura, durante essas cerimônias secretas, manter-se fiel à Maçonaria. Essa cerimônia é chamada *‘iniciação’*.

A Ordem DeMolay

É uma espécie de ‘clube’ para jovens, patrocinado pela Maçonaria, fundada em março de 1919 em Kansas City. Tem como meta preparar líderes para a sociedade. Os jovens devem ter entre 13 e 21 anos. Os DeMolay são a menina dos olhos da Maçonaria. O jovem DeMolay, ao completar 18 anos de idade, recebe a alcunha de “Sênior DeMolay” e aos 19 anos de idade, poderá ser iniciado na Maçonaria sem precisar atingir os 21 anos.

II – INFLUÊNCIA DA MAÇONARIA

Não há consenso unânime sobre que tipo de sociedade secreta é a Maçonaria. Assim, alguns opinam, dizendo: trata-se de uma sociedade de fins beneméritos; trata-se de um clube, como o Rotary e o Lions; trata-se de uma sociedade ocultista; trata-se de uma religião.

A Maçonaria existe em mais de 164 países, informa a Enciclopédia Britânica.

“O número total de membros atinge 3,6 milhões, 170 mil no Brasil. Nos Estados Unidos da América o total é de 1,5 milhão, número este que já chegou a 4 milhões em 1965. Destaca-se a Grande Loja da Philadelphia com aproximadamente 130 mil filiados. No berço da Maçonaria, a United Grand Lodge of England (UGLE), o número atual é de 250 mil”.

Fonte: http://www.freemasons-freemasonry.com/numeros_maconaria_mundial.html - 10/01/2017, 10:11h.

1. A INFLUÊNCIA DA MAÇONARIA NA HISTÓRIA DO BRASIL

Na Inconfidência Mineira – Foi na casa de Alvarenga Peixoto que se formou uma academia literária, que, na verdade, era uma loja maçônica. Nela foi iniciado um moço chamado Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes).

Na Independência – Gonçalves Ledo e José Bonifácio, junto com outros maçons, tramaram a Independência do Brasil. Um mês após proclamar a independência, D. Pedro I foi aclamado Grão-Mestre Geral da Maçonaria no Brasil.

Na Proclamação da República – O Marechal Deodoro da Fonseca ocupava o cargo de Grão-Mestre ao proclamar a República em 15 de novembro de 1889.

Podemos ainda citar o Marquês de Pombal, responsável pela expulsão dos jesuítas do Brasil, Gonçalves Ledo, Aleijadinho, Frei Caneca, Castro Alves, Rui Barbosa, Duque de Caxias, Campos Sales e Padre Diogo Feijó, entre muitos outros.

2. A INFLUÊNCIA DA MAÇONARIA NA IGREJA

A Maçonaria declara que não interfere na religião de ninguém, e existe para ajudar as igrejas. Um de seus grandes líderes, Albert Pike, declara: *“Não ousamos falar qualquer palavra que possa prejudicar outra religião”*.

Como resultado dessa neutralidade, a Maçonaria tem-se infiltrado nas Igrejas de vários modos, e os resultados não é possível precisar. A principal razão por que muitos cristãos se tornam maçons não está propriamente na ignorância dos ensinamentos maçons, mas porque eles desconhecem a incompatibilidade existente entre a Maçonaria e o Cristianismo. Fica claro que a Igreja precisa dar informações mais precisas sobre a doutrina cristã e sobre os ensinamentos ocultistas da Maçonaria. A Maçonaria se esforça por manter um clima de cordialidade por uma razão principal: da mesma maneira como muitas seitas têm lucrado com a ignorância dos cristãos, a Maçonaria tem enchido suas Lojas. Daí a razão, também, porque em algumas Lojas são permitidos juramentos específicos a ministros do Evangelho.

Por que a Maçonaria tem se infiltrado nas Igrejas? Uma razão é que procura convencer os seus futuros adeptos de que não se trata de religião, ou uma entidade que possa substituir a religião. Apresenta-se como uma simples irmandade que está procurando ‘melhorar o mundo’. Afirma que é perfeitamente compatível ser religioso e ser maçom, pois não existe nada na Maçonaria que possa ser contrário à religião. Fala abertamente da crença em Deus e declara que cada membro é livre para interpretar como se deve adorar a Deus.

A Igreja Presbiteriana

Em 1903, a Igreja Presbiteriana Independente se formou sob a liderança de Eduardo Carlos Pereira, separando-se da Igreja Presbiteriana Sinodal (Presbiteriana do Brasil), principalmente devido à questão da loja. As posições opostas são vistas nos dois livros evangélicos mais conhecidos sobre a Ordem Maçônica no Brasil: *A Maçonaria e a Igreja Cristã*, de Eduardo Carlos Pereira e *A Maçonaria e o Cristianismo*, de Jorge Buarque Lira.

III – MAÇONARIA E RELIGIÃO

O que é a Maçonaria? A resposta do maçom é a seguinte: *“Maçonaria é uma instituição que tem por objetivo tornar feliz a Humanidade pelo amor, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância, pela igualdade e pelo respeito à autoridade e à religião”* (O Grande Dicionário da Maçonaria, Rizzardo Da Camino, p. 196).

Os maçons individualmente, e a Maçonaria por seus representantes, procuram desmentir o fato que a Maçonaria é uma religião. Quando mostramos a eles, na literatura dos mais renomados autores maçons, as características de religião encontradas na Maçonaria, geralmente eles respondem: “Isso é interpretação pessoal do autor e não representa a Maçonaria”. Vejamos:

“Para cada escritor maçom que diz que a Maçonaria não é uma religião, há cinco escritores maçons que afirmam que ela é uma religião pagã... todos eles concordam que o Cristianismo está errado e seus ensinamentos não devem ser permitidos na Loja”.

Fonte: The Origins and Teachings of Freemasonry, Dr. Robert Morey, p.114-116, citado no livro *A Maçonaria e a Fé Cristã*, p. 75).

“A Maçonaria pode ser corretamente chamada de instituição religiosa... A tendência de toda verdadeira Maçonaria é com a religião... Veja os antigos Landmarks (doutrinas), suas sublimes cerimônias, seus profundos símbolos e alegorias — tudo focalizando verdadeiros ensinamentos religiosos, e quem poderá negar que a Maçonaria é uma instituição eminentemente religiosa?” (Mackey’s Revised Encyclopedia of Freemasonry, Albert G. Mackey², p. 186).

“A Maçonaria é uma religião no sentido estrito do vocábulo, isto é, na harmonização da criatura com o Criador. É a religião maior e universal, o contato com a Parte Divina; é a comunhão com o Grande Arquiteto do Universo; é o culto diante do altar dentro de uma Loja ou no templo interior de cada maçom” (Grande Dicionário de Maçonaria, Rizzardo Da Camino, p. 514).

“A Maçonaria é a religião universal, porque abrange todas as religiões da humanidade, pois é a única religião em que o plano da salvação é claramente delineado” (Antiga Maçonaria Mística Oriental, p. 66, citado no livro *A Maçonaria e a Igreja Cristã*, p. 14 – grifo nosso).

Além dessas declarações inequívocas de autoridades maçônicas indiscutíveis, acrescentamos que a Maçonaria tem todas as características de uma religião:

- Orações na abertura e encerramento de todas as suas cerimônias.
- Templos ou Lojas consagrados. A Consagração é um ato essencialmente místico-esotérico, pois quem dá vida a uma Loja é o “Grande Arquiteto do Universo”.
- O tratamento entre seus adeptos é ‘irmão’.
- Realizam cerimônias fúnebres e enterros maçônicos.
- Realizam o batismo de crianças.
- Na Maçonaria há doutrinas e um código de moral, denominados *Landmarks*.
- Seus membros fazem juramentos.
- Realizam a Ceia Mística.
- Dogmas sustentados pela Maçonaria: “Paternidade Universal de Deus”, “Fraternidade Universal dos Homens” e “Imortalidade da Alma”.

Uma instituição que possui todos esses ritos e práticas, se não for uma religião fica difícil saber o que se entende por religião. Ou então os maçons estão brincando de religião dentro da Maçonaria. O fato dos maçons insistirem, que não se trata de uma religião, não descaracteriza essa condição. Os kardecistas, os rosacruzistas e a Seicho-No-Iê também negam ser seu movimento uma religião, afirmam ser uma ciência ou filosofia. Como os espíritas e outros, há inúmeros grupos religiosos não ortodoxos que se recusam ser chamados de religião.

² Albert Gallatin Mackey (12 de Março de 1807 – 20 de Junho de 1881), foi um médico americano, e é mais conhecido por ter sido autor de vários livros e artigos sobre a Maçonaria, sobretudo, nas Landmarks da Maçonaria. Ele serviu como Grande Secretário da Grande Loja de Carolina do Sul; e Secretário-geral do Conselho Supremo do Antigo e Aceito Rito da Jurisdição Sul dos Estados Unidos.

Fonte: http://www.noesquadro.com.br/2011/01/macons-que-mudaram-maconaria-albert_12.html.

Por que os maçons não querem ser reconhecidos como uma religião? A razão é óbvia: as lojas não terão novos adeptos se todos tomarem conhecimento que se trata de uma religião secreta. Nesse caso as pessoas, principalmente aquelas que já pertencem a um segmento religioso, não se interessariam por iniciar-se na Maçonaria. Assim, a Maçonaria declara que não é uma religião e que também não interfere na religião de ninguém, e afirma ainda que uma das razões de sua existência é ajudar diversas igrejas. Com essa aparente neutralidade, a Maçonaria consegue a simpatia de membros de diversos segmentos religiosos e até mesmo de alguns pastores evangélicos.

Ora, sendo a Maçonaria uma religião, como pode o cristão ao mesmo tempo ter duas religiões? As Escrituras dizem enfaticamente que o cristão não pode ter duas religiões. É óbvio que isso não seria admissível: ISm. 7.3; IRs. 18.21; IIRs. 17.33; Am. 3.3; Sf. 1.4-5; Mt. 6.24 e 7.13-14; ICo. 10.21; IICo. 6.14-17; Tg. 1.8.

IV – O DEUS GADU

A Maçonaria admite entre seus adeptos pessoas de diversas crenças, logo tem em seu meio diversos deuses. A Maçonaria não considera a crença em um Deus apenas, pelo contrário, exige que seus seguidores acreditem num ser supremo. É assim que declara o Dicionário da Maçonaria no artigo 8º: *“Crer num Ser Supremo”*.

O *Landmark* nº 19 proclama: *“A negação da crença do G.A.D.U. é impedimento absoluto e insuperável para a iniciação”*. Logo, um ateu não pode ser maçom.

No Dicionário da Maçonaria, p. 52, Joaquim Gervásio Figueiredo declara no verbete GADU: *“Nome pelo qual na Maçonaria se designa Allah, Logos, Osiris, Brahma, deuses dos diferentes povos, já que ali se considera o Universo como uma Loja ou Oficina em sua máxima perfeição”*.

“O verdadeiro discípulo da antiga Maçonaria abandonou de vez a adoração de personalidades. [...] Como maçom, sua religião deve ser universal. Cristo, Buda ou Maomé, os nomes pouco significam, pois ele reconhece apenas a luz e não o portador (a personalidade). Adora em qualquer santuário, prostra-se ante qualquer altar, seja num templo, numa mesquita ou numa catedral, percebendo com seu mais verdadeiro entendimento a unidade de toda a verdade espiritual. [...] Nenhum maçom verdadeiro pode ser tacanho, pois sua Loja é a manifestação divina de toda a largueza. Não há lugar para mentes pequenas numa grande obra” (citado em *Os Ensinos Secretos da Maçonaria*, p. 80).

“A Maçonaria é aquela religião em torno de cujos altares cristãos, hebreus, muçulmanos, brâmanes, seguidores de Confúcio e de Zoroastro podem reunir-se como irmãos, e unir-se em oração ao único Deus que está acima de todos os Baalins” (*Morals and Dogma*, Albert Pike) – ICr. 16.25-31.

Jabulon

No grau do Real Arco do Rito de York, o maçom reconhece que o verdadeiro nome de Deus é JABULON, que até os três primeiros graus se chamou GADU.

Nesse mesmo Real Arco do Rito de York, a maçonaria une JEOVÁ com duas divindades pagãs BAAL (deus cananita) e OSÍRIS (o deus Sol do Egito). A Maçonaria escolheu o pior nome possível para igualar a Jeová – Jabulon. Deus condenou o mal de Israel ao escolher Baal e unir o nome de Baal a Jeová (Jz. 3.7; Jr. 11.13 e 19.5-6; Os. 2.16-17).

Resposta Apologética: O Deus da Bíblia, adorado pelos cristãos, é conhecido por vários nomes, tratando-se na verdade do único Deus verdadeiro:

Elohim (Gn. 1.1);

Jeová (Êx. 3.14; Sl. 83.18);

Adonai (Is. 6.1);
El-Olam - Deus Eterno (Gn. 21.33; Is. 40.28);
El-Shaday - Deus Todo Poderoso (Gn 17.1);
Eloah (Is 43.10,11; 44.8 e 45.22; II Cr. 2.5 e 14.11).

Enquanto isso, o deus dos maçons, chamado GADU, é um deus desconhecido, podendo ele ser Krishna, Vishu, Siva, Alá, Baal, Brahma etc. (ICr. 16.25-31; IICr2.5).

Então, o que a Maçonaria quer dizer, na verdade, é que não aceita o Deus de qualquer religião, mas muda a crença em Deus de cada religião numa forma única, o GADU.

O Eclétismo do Rei Salomão

Para justificar essa união híbrida entre o verdadeiro Deus e outros falsos deuses, a Maçonaria menciona Salomão:

“O rei Salomão se caracterizou por certo espírito eclético. Conforme várias passagens bíblicas, os hebreus também tributavam honras semelhantes a outros deuses, a ponto de os profetas os censurarem (Ez. 8.14), e o próprio rei Salomão não era monoteísta ortodoxo (IRs. 11.5-7) talvez em respeito aos países vizinhos, muitos deles seus aliados, bem como várias tribos que estavam a seu governo” (A Maçonaria e o Livro Sagrado, p. 77).

Resposta Apologética: O templo de Salomão foi construído para defender o princípio de um Deus que exclui todos os outros deuses falsos (IRs. 9.3; IICr. 7.16).

A Maçonaria excluiu, intencionalmente, o versículo 6 de IRs. 11, pois lá se confirma que: *“Assim fez Salomão o que parecia mal aos olhos do Senhor e não perseverou em seguir ao Senhor, como Davi, seu pai”*. Embora no seu reinado não houvesse divisão, tal aconteceu no reinado de seu filho Roboão, justamente por causa da apostasia de Salomão.

V – OS SÍMBOLOS E RITUAIS DA MAÇONARIA

1. SÍMBOLOS



O esquadro e o compasso, algumas vezes com um G maiúsculo no meio. O esquadro simboliza a moralidade; o compasso simboliza a espiritualidade e o G representa Deus como o geômetra (para alguns maçons o G representa o gnosticismo).

A espada colocada sobre o peito desnudo simboliza a justiça e o conhecimento como Deus recompensará o homem, de acordo com as suas obras.



O galo significa que o neófito deve meditar: "Sou eu quem desperta o dia; não percas um instante".

A Foice é o pensamento da morte.

A Câmara é lugar de purificação, tomada dos antigos mistérios egípcios, por meio do elemento terra.

As paredes da Câmara são completamente negras e têm como decoração esqueletos, cabeças de mortos e lágrimas.



A ampulheta indica: "O tempo passa ainda mais depressa do que a minha areia; sê perseverante em tua oração; sabes quanto tempo tens para concluir?"

O ramo de acácia simboliza a fé na promessa de Deus e no Volume do Conhecimento Sagrado (dependendo do lugar pode ser a Bíblia, o Alcorão, os Vedas ou a Tripitaka)



O avental branco vestido pelo candidato simboliza a inocência, a pureza e a honra.



O Profano

O significado do despojar-se das vestimentas é o seguinte:

A perna direita com a calça erguida até acima do joelho indica o lugar sagrado que é a Loja, onde ele irá ajoelhar-se em adoração.

O pé esquerdo descalço, com a calça levantada, indica o lugar sagrado. O rito do descalçamento é símbolo de reverência.

O coração posto a descoberto exprime o sentimento de franqueza, transparência. Nada deve ocultar a seus irmãos.

Então, colocado ao pé do altar, joelhos em terra, a mão direita sobre o Volume do Conhecimento Sagrado (a Bíblia ou outro livro de religião), tendo na mão esquerda a espada e um compasso, ele pronuncia um juramento.

2. CONFISSÃO DO PRIMEIRO GRAU

No primeiro grau da Maçonaria o candidato admite que é profano, que está nas trevas em busca de luz, pois a Maçonaria afirma que todos os que não são maçons estão em trevas.

Resposta Apologética: A palavra profano aparece em Hebreus 12.16 com relação à pessoa de Esaú, dizendo: *“e ninguém seja devasso, ou profano como Esaú, que por uma simples refeição vendeu o seu direito de primogenitura”*. Profano significa um homem secularizado. A Bíblia diz que éramos trevas antes de conhecermos a Jesus (Ef. 5.8-12). Jesus, a Luz do Mundo (Jo. 8.12 e 12.46), nos transportou do reino das trevas para o reino da luz (Cl. 1.12-14) por isso somos filhos da luz (ITs. 5.4-5). Como podem os cristãos aceitar essa condição de profanos que estão em trevas e vão buscar a luz na Maçonaria?

3. O JURAMENTO INICIÁTICO DA MAÇONARIA

Em cada grau o maçom é submetido a um juramento. Diz:

“Eu (cita o seu nome), juro e prometo, de minha livre vontade e por minha honra e pela minha fé, em presença do Grande Arquiteto do Universo e perante esta assembleia de maçons, solene e sinceramente, nunca revelar qualquer dos mistérios da Maçonaria que me vão ser confiados, senão a um legítimo irmão ou em loja regularmente constituída; nunca os escrever, gravar, imprimir ou empregar outros meios pelos quais possa divulgá-los. Se violar este juramento, seja-me arrancada a língua, o pescoço cortado e meu corpo

enterrado na areia do mar, onde o fluxo e o refluxo das ondas me mergulhem em perpétuo esquecimento, sendo declarado sacrílego para com Deus e desonrado para os homens. Amém”.

Resposta Apologética: Enumeramos algumas objeções contra o citado juramento da Maçonaria:

a) Fazer juramento é proibido pela Bíblia. Tem um caráter profano – nele o cristão declara entregar seu corpo para ser mutilado por uma sociedade secreta. Nosso corpo pertence a Deus e não estamos autorizados a entregá-lo a uma sociedade mundana (I Co. 6.19-20).

b) Não pode haver sociedade do fiel com o infiel. *“Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos; pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? Ou que comunhão tem a luz com as trevas? Que harmonia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o crente com o incrédulo? E que consenso tem o santuário de Deus com os ídolos? Pois nós somos santuário do Deus vivo, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo... Pelo que, saí vós do meio deles e separai-vos, diz o Senhor; e não toqueis coisa imunda, e eu vos receberei”* (II Co. 6.14-17).

O juramento na Maçonaria é terrível, estabelece mais do que amizade entre o fiel e o infiel, estabelece fraternidade indissolúvel. E a promessa de guardar segredos que ainda se ignora (Lv. 5.4). Tal juramento é uma escravização da consciência. Não podemos, sem infidelidade a Deus, submeter nossa consciência a um poder estranho (II Co. 5.10).

4. OUTROS RITUAIS

Baterias Fúnebres

“Um minuto de silêncio prestado à memória do irmão transferido para o Oriente Eterno. A ninguém que já tenha recebido a “verdadeira luz” será lícito ignorar que o verdadeiro preto póstumo e peculiar da Maçonaria é a “bateria de luto”. Consiste na repetição da palavra Gememos, assim pronunciada - “Gememos!, gememos, gememos! - Gememos, gememos, gememos... mas esperamos”. Também é feita quando um maçom incorre na condenação da Maçonaria” (Roteiro Maçônico, p. 141).

Tríplice Abraço

“A primeira vez que um novo maçom é abraçado, isto é feito pelo Presidente da Oficina: O Venerável, como também o neófito, passam o braço direito por cima do ombro esquerdo, um do outro, e com a mão espalmada, batem três vezes nas costas, reciprocamente, ao mesmo tempo unem-se as faces esquerdas. Repetem tais gestos por três vezes. Representam: Paz, Confiança, Solidariedade”.

Perfumes

“Nas festas solstícias, a Ordem Maçônica perfuma seus ambientes templários, tonando-os agradáveis aos que ocorrem para eles” (Roteiro Maçônico, p. 146).

Maneira de Desaprovação

“Arrastam as solas de seus calçados no piso do Templo, produzindo um som, chiado, emitido pela fricção” (Roteiro Maçônico, p. 115).

Os Três Pontinhos

“A fim de que ninguém pudesse compreender suas trocas de cartéis, bilhetes ou mensagens, quando em atividade, seus integrantes adotaram o modo singular e privativo de identificação, simplificando as palavras escritas e apondo-lhes três pontinhos, em sentido triangular, para substituir a parte final suprimida. Esses três pontinhos cortavam os vocábulos invariavelmente entre uma consoante e uma vogal” (Roteiro Maçônico, p. 121).

“Os maçons, em geral, devem orgulhar-se de aporem os “três pontinhos” à sua assinatura. Lembram as três qualidades indispensáveis ao bom maçom - Vontade (o de cima) - Amor (o da direita, embaixo) - Inteligência (o da esquerda, embaixo), que devem ser inseparáveis” (Roteiro Maçônico, p. 125).

Aumento de Salário

“As resoluções que tomam as Lojas Maçônicas, pelas quais concedem aos seus iniciados as ascensões para os graus imediatos, tomaram a designação litúrgica de “aumento de salários” (Roteiro Maçônico, p. 126).

Cadeia de União

“Consiste no modo em que os Irmãos se colocam, em círculo, onde se dão mutuamente as mãos, cruzando os braços sobre o esterno, parte média e anterior do tórax. Cada irmão representa um elo, que por sua vez simboliza a universalidade da Ordem. Lembra que todos os maçons espalhados pelos cinco continentes do mundo são Irmãos, membros de uma só família” (Roteiro Maçônico, p. 33).

Goteira ou Chove

“Quando numa roda formada por maçons surge algum profano, eles usam então das expressões “chove” ou “há goteira” ou “está chovendo” ou “está goteirando” para que o profano não se inteire da conversa que está sendo travada” (Roteiro Maçônico, p. 140).

Leitura Bíblica dos Três Primeiros Graus

“Os Graus e os Versículos Bíblicos. As citações bíblicas são conforme a Bíblia Sagrada, traduzida em português por João Ferreira de Almeida — Edição da Sociedade Bíblica do Brasil —, por corresponder à edição inglesa, traduzida do original grego, usada na Grande Loja-Mãe da Inglaterra. Na consagração dos graus maçônicos, encontramos as bases morais, sociais ou filosóficas a que se prende a Maçonaria.

O Dicionário Português Ilustrado Universal, edição de 1884, publica a significação dos graus do Rito Escocês Antigo e aceito, que transcrevemos, aos quais juntamos os versículos bíblicos que lhes são correspondentes:

O 1º — APRENDIZ-MAÇOM — consagra-se ao desenvolvimento dos princípios fundamentais da Maçonaria e ao ensino de suas leis e usos; encerra-se todo nestas três palavra DEUS, BENEFICÊNCIA e FRATERNIDADE.

Neste grau, no Rito Escocês, o Livro Sagrado é aberto no Salmo 133, que exalta a excelência da União Fraternal: “— Oh! Quão bom e quão suave é viverem unidos os irmãos. É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre”.

O 2º — COMPANHEIRO-MAÇOM — É consagrado à direção da sociedade, à filosofia atingível por meio do trabalho, da virtude e das ciências que lhe são recomendáveis.

— O COMPANHEIRO deve ajudar o Mestre. O Livro Sagrado neste grau é aberto em Amós 7:7 e 8: “Mostrou-me também isto: Eis que o Senhor estava sobre um muro levantado a prumo e tinha um prumo na mão. O Senhor me disse: Que vês tu, Amós? Respondi: Um prumo. Então me disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio de meu povo Israel; e jamais passarei por ele”.

3º — MESTRE MAÇOM — Consagra-se ao sentimento de dignidade que não transige com o dever, bem como aos grandes homens que se sacrificaram pelo bem e segurança dos povos. Neste grau, abre-se o Livro Sagrado em Eclesiastes, 12:1.

“Lembra-te de teu Criador nos dias de tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles contentamento”.

E como resultado de seu mérito em cada um dos três graus, o neófito recebe um avental, símbolo da pureza da sua alma, e pronto para entrar na loja celestial, que é o céu:

“1. O Avental é o símbolo da vestimenta corpórea e da condição da alma (mais de sua permanente corporidade invisível, que sobrevive à morte, do que do seu corpo físico temporal).

2. A alma fabrica o seu próprio corpo ou "aventail", por meio de seus próprios desejos e pensamentos (cf. Gên. III:7: "eles fizeram seus aventais"), e segundo sejam estes puros ou impuros, assim será o corpo físico correspondentemente transparente e branco, ou denso e opaco.

3. A investidura do Candidato com o Avental em cada grau pelo Primeiro Vigilante, por delegação especial do Venerável, significa inculcar-lhe esta verdade. Pois o Primeiro Vigilante representa a alma que, de acordo com a sua própria espiritualidade, automaticamente se cobre com a vestidura feita com o material de seu próprio eu, e de maneira tal que marca o seu próprio progresso ou retrocesso.

4. O Avental branco e sem adornos do 1º grau indica a pureza da alma, que se supõe tê-la atingido neste grau.

5. As rosetas de azul-pálido, adicionadas ao Avental no 2º grau, indicam o progresso que está sendo feito na ciência da regeneração, e que a espiritualidade do Candidato começa a brotar e a desabrochar plenamente. O azul-celeste está tradicionalmente associado com a dedicação a assuntos espirituais.

6. No 3º grau, um progresso ainda maior figuram os adornos do Avental, suas bordas de prata e a serpente de prata usada para servir de fivela da cinta do Avental”.

(Dicionário da Maçonaria, p. 64).

VI – A BÍBLIA NA MAÇONARIA

A Maçonaria vangloria-se de honrar a Bíblia como a Palavra de Deus. Ensina que a Bíblia é “a grande luz da Maçonaria”, recomendando aos maçons que a estudem regularmente. A Maçonaria ensina que as três grandes luzes são: a luz da Bíblia, a luz do esquadro e a luz do compasso. A Maçonaria realmente crê na Bíblia, mas somente como um símbolo da vontade de Deus e não como fonte de ensinamento divino.

“DECORAÇÃO DA LOJA. 1 – O Volume da Ciência Sagrada, o Esquadro e o Compasso, juntamente com a Carta Constitutiva, formam a decoração da Loja. 2 – Nas Lojas maçônicas cristãs o V.C.S. é formado pelos Antigo e Novo Testamentos, e nas Lojas judaicas, só pelo Antigo Testamento; nas maometanas pelo Corão; nas budistas pelo Tripitaca; nas indostânicas pelos Vedas. Varia segundo a Escritura Sagrada de cada povo. Os candidatos juram sobre a Escritura Sagrada de sua religião, porque dali é que emana a luz de acordo com a qual ele tem de viver e conduzir-se” (Dicionário da Maçonaria, Joaquim Gervásio de Figueiredo 33º, Editora Pensamento, 4ª edição, 1989/1990, p. 122).

Torna isso evidente que a Bíblia não é usada na Maçonaria como regra de fé e prática. Para os maçons a Bíblia é apenas um livro sem valor no seu texto, porém que representa a Palavra de Deus, e assim mesmo só nos lugares onde predomina o Cristianismo. Se considerarmos, por exemplo, a loja de Utah, EUA, a Palavra de Deus está representada pelo Livro de Mórmon; se considerarmos a Índia, o símbolo são os Vedas; nos países Árabes o Alcorão, e assim por diante.

Podemos resumir dizendo que na Maçonaria há três ensinamentos distintivos sobre a Bíblia:

- A Bíblia é apenas uma peça decorativa da Loja, uma grande luz sobre a qual o candidato obriga-se a si mesmo à Maçonaria.

- A Bíblia não é para ser realmente crida; é apenas um símbolo da vontade de Deus.
 - A Bíblia não é a vontade de Deus literal, e por isso não deve ser literalmente obedecida.
- Acresça-se a esse uso sacrílego da Bíblia o fato da Maçonaria interpretá-la à luz da Cabala. *“A Maçonaria está eivada de aplicações numéricas, quer nos graus simbólicos, quer nos filosóficos. Os livros de Ezequiel, Daniel, Enoque e o Apocalipse de João são puramente cabalísticos, e na Cabala se pode achar uma chave para muitas coisas das suas passagens, mais luz às cerimônias e símbolos da Maçonaria.*

A Cabala é uma interpretação oculta que os rabinos davam à Bíblia, desde a existência do patriarca hebreu Abraão, que se estabeleceu, por ordem divina, com sua família na Mesopotâmia, e mais tarde na terra de Canaã.

Conforme a tradição hebraica, Deus concluiu com Abraão a 3ª Aliança, e a Cabala vem a ser a tradição religiosa e esotérica do povo hebreu.

Analizando etimologicamente o termo ‘cabala’, chegaremos mais próximo da sua significação: Prefixo KAB, que em língua semita significa ‘osso do calcanhar’; sufixo ALA, que significa ‘Deus’, concluímos que Cabala é “a estrutura óssea”, a “carcaça” ou “armação” do conhecimento divino” (A Maçonaria e o Livro Sagrado, p. 92-93).

Resposta Apologética: Essas declarações estão em aberto conflito com a Bíblia, conforme lemos em Pv. 30.5-6; IITm. 3.16-17; IIPe. 1.20-21.

Como o Cristianismo Histórico Ortodoxo recebe a Bíblia? O Senhor Jesus Cristo, a maior autoridade no céu e na terra (Mt. 28.18), disse que a Bíblia é a Palavra de Deus e não simplesmente um símbolo ou uma alegoria. A Bíblia é para ser obedecida como a Palavra de Deus, pois são livros inspirados por Deus (IITm. 3.16-17). Jesus disse mais sobre a Bíblia: *“E a Escritura não pode ser anulada”* (Jo. 10.35). *“Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade”* (Jo. 17.17). *“Nem só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus”* (Mt. 4.4). *“O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar”* (Mt. 24.35). *“Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem o que o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia”* (Jo. 12.48).

VII – JESUS CRISTO NA MAÇONARIA

A Maçonaria ensina que Jesus foi meramente um homem fundador de uma religião, como outros. No verbete ‘religião’ do Dicionário da Maçonaria, se diz: *“Seus imortais fundadores foram todos mensageiros da Verdade Única”* e diz ainda: *“Todos eles foram unânimes em proclamar a paternidade de Deus e a fraternidade dos homens. Tal foi a mensagem de Vyasa, Hermes Trimegistro, Zarathustra, Orfeu, Krisna, Moisés, Pitágoras, Cristo, Maomet e outros”.*

A Maçonaria Omite o Nome de Jesus Cristo

Em nenhuma publicação maçônica se encontra qualquer declaração sobre Jesus como Deus verdadeiro, ou que tenha vindo ao mundo para morrer pelos pecados do homem. Afirmar isso escandalizaria os homens da loja.

Procurando não ofender qualquer pessoa, a Maçonaria ofende a Deus, por rejeitar o testemunho que Ele dá de Jesus, e assim torna Deus mentiroso (IJo. 5.10). A Maçonaria ignora por completo qualquer declaração bíblica sobre Jesus, tais como sua encarnação, missão redentora, morte e ressurreição corporal.

A Maçonaria afasta o homem de Jesus Cristo e elimina o nome de Jesus nas citações das Escrituras e nos rituais maçônicos:

Citando IPe. 2.5 no ritual, dizem: “...para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus...” na Bíblia IPe. 2.5 diz: “para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo”. Não citam o nome de Jesus também em IITs. 3.6 e 3.12. Afirma que a mensagem cristã sobre a redenção exclusiva na pessoa de Cristo é meramente um retorno às antigas histórias pagãs.

Resposta Apologética: Todo cristão deve saber que a Bíblia é a Palavra de Deus e, portanto, não pode ser alterada (Ap. 22.18-19).

a) O maçom retira o nome de Jesus da Bíblia. Requer dos cristãos que desobedeçam a Jesus, proibindo toda a discussão sobre ele nas atividades da Loja.

b) Oferece os títulos e ofícios de Cristo a descrentes: Os títulos e ofícios de Cristo são apropriados pelos maçons durante seu ritual e usados nas citações secretas: “Eu Sou o que Sou, Emanuel, Jeová, Adonai”.

c) A Bíblia ensina que Jesus é o Salvador: “Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho amado para propiciação pelos nossos pecados” (IJo. 4.10). “E vimos e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo” (IJo. 4.14). É bom lembrar que Jesus disse que qualquer que o negasse diante dos homens, Ele o negaria diante do Pai. “Mas qualquer que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus” (Mt. 10.33); (IJo. 2.23; 4.3,14-15; 5.10-12).

d) Outros ensinamentos sobre Jesus na Bíblia: Deus Verdadeiro (Jo. 1.1; Cl. 2.9; Tt. 2.13; 1Jo. 5.20); Eterno (Is. 9.6; Mq. 5.2; Hb 13.8); Sábio (Lc. 2.40,47-52; 1Co 1.24; Cl 2.3); A luz do mundo (Jo 1.8; 8.12); possui o nome que está acima de qualquer outro nome (Ef. 1.20-21; Fp. 2.9-11); Criador (Jo. 1.1-3; Cl. 1.16-18; Hb. 1.2,8-10); Juiz (Jo. 5.22-23; Mt. 25.31-34,41,46).

Os escritores do Novo Testamento declararam ser Ele o Salvador do mundo, cuja morte na cruz pagou a penalidade do pecado do homem (Mt. 16.21-23; 20.28; Jo. 1.29; 3.16; 6.29; 14.6; 1Tm 2.5-6). Todos os textos citados provam sobejamente que a posição maçônica quanto a Jesus está errada e não pode ser aceita pelos cristãos. Jesus preveniu: “E porque me chamais, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Lc. 6.46). Os rituais maçônicos exigem que primeiro o cristão jure fidelidade à Loja e não a Jesus. Os juramentos maçons forçam o cristão a desobedecer a Jesus Cristo.

Ceia Mística

Os maçons não são de todo contrários ao Senhor Jesus, tanto é que procuram homenageá-lo uma vez no ano com uma Ceia, na imitação da chamada Ceia do Senhor recomendada por Paulo em ICo 11.23-26, que por sua vez recebeu essa ordenança de Jesus (Mt. 26.26-28). A Ceia Mística é assim descrita:

“Esta cerimônia, na quinta-feira, comemora a Ceia de Cristo, à qual não devem faltar os irmãos regulares do grau 18° a 33°, para maior brilhantismo da cerimônia. Sobre a mesa, forrada com uma toalha branca com franjas vermelhas, devem ficar:- o pão da ceia numa bandeja de prata; - o vinho num jarro de prata ou cristal, ao lado da bandeja de pão e um candelabro de sete velas no centro da mesa. O mais importante da cerimônia são as frases pronunciadas pelo Sapientíssimo Mestre: ‘Comei e dai de comer a quem tem fome’. ‘Bebei e dai de beber a quem tem sede.’ A cerimônia é terminada por estas palavras: ‘Consummatum est, momento em que as sobras são incineradas em uma pequena pira junto ao Sapientíssimo”.

Resposta Apologética: A Ceia do Senhor tem uma finalidade: trazer-nos à memória a obra redentora de Jesus e isto é o evangelho (ICo 15.3-4). Qualquer outro sentido espiritual é uma revolta do homem contra o plano de Deus para redenção do homem (Rm. 5.8). A palavra da cruz é loucura para os que perecem (ICo. 1.18 e 2.2).

VIII – PRINCIPAIS DOCTRINAS (LANDMARKS) DA MAÇONARIA

Os Landmarks são considerados as mais antigas leis que regem a Maçonaria Universal, que se caracterizam pela sua antiguidade. Albert G. Mackey colecionou 25 landmarks. Desses 25, 3 deles são fundamentais: a paternidade universal de Deus, a fraternidade universal do homem e a imortalidade da alma. Incluímos também neste estudo a doutrina da salvação pelas obras, também abraçada na Maçonaria.

1. PATERNIDADE UNIVERSAL DE DEUS

“Deus fez da humanidade uma grande fraternidade, sendo Ele mesmo o seu Mestre, e o mundo a Sua loja” (Os Fatos Sobre a Maçonaria, p. 44).

A Maçonaria ensina que todos os homens são filhos de Deus, independentemente de suas crenças religiosas. Crer em Jesus, em Buda, em Alá ou em Krishna não faz muita diferença para o deus da Maçonaria (Jo. 3.36 e 17.25; IITs. 1.8).

Resposta Apologética: O ensino cristão é que o homem sem Cristo é filho da desobediência e filho da ira (Ef. 2.2-3,12 e 4.18). Deus se torna pai e nós nos tornamos seus filhos quando aceitamos a Jesus como Senhor e Salvador (Jo. 1.12; Gl. 3.26; IJo 3.1).

2. FRATERNIDADE UNIVERSAL DO HOMEM

A Maçonaria ensina que todos os homens são irmãos espirituais, porque compartilham do mesmo Pai universal, o deus da Maçonaria que pode ser qualquer deus.

Resposta Apologética: Na Bíblia, a fraternidade espiritual é restrita àqueles que confessam a Jesus como seu Salvador e Senhor (Mt. 12.48-49; Rm. 8.29; Cl. 1.1; Hb 3.1; Tg. 2.1). É impensável, à luz das Escrituras, o homem de outra fé religiosa ser irmão espiritual de um cristão; entretanto, é isso que a Maçonaria declara.

3. IMORTALIDADE DA ALMA

A crença de que todos os homens irão para o céu, independentemente de suas crenças ou atos, baseia-se nas duas crenças anteriores: Deus é Pai espiritual de todos os homens e os aceita indiscriminadamente; todos os homens são irmãos espirituais, que possuem uma alma imortal. Logo, todos os homens já são salvos e têm garantida a vida eterna com Deus.

Resposta Apologética: É devido a essa crença que a Maçonaria rejeita o conceito cristão de que a salvação se adquire somente pela fé em Jesus Cristo, o qual morreu na cruz para libertar-nos da ira de Deus contra o pecado (Rm. 5.8; Ef. 2.8-10; IPe. 2.24).

4. SALVAÇÃO POR OBRAS

Mais uma razão porque a Maçonaria deve ser considerada como uma religião é que ensina a salvação por boas obras. O Dr. Swindburne Clymer declara:

“Toda alma deve ‘efetuar a própria salvação’. A salvação pela fé e pela redenção não era ensinada por Jesus, como se interpreta agora, nem essas doutrinas são ensinadas das Escrituras Esótericas. Elas são recentes (...) Na igreja Primitiva, como na Doutrina Secreta, não havia um Cristo só para o mundo, mas sim um Cristo potencial em cada homem. Os teólogos (...) retiraram Cristo do coração de toda a humanidade para deificar Jesus: isso foi para terem um Deus que fosse particularmente deles. A Maçonaria não ensina a salvação pela fé, mas pela Redenção. Segui os seus graus, estudei a História como foi ensinada pelos seus maiores Mestres, e não encontrarei nela o ensino dessa doutrina. Julgo, francamente que essa doutrina não forma cristãos, mas, sim, criminosos” (Antiga Maçonaria Mística Oriental, p. 15, citada no livro Maçonaria e Fé Cristã, p. 95).

“O objeto essencial da Maçonaria é, na verdade, sua ação moral. O caráter principal do maçom é ser “livre e de bons costumes”. A liberdade, como a compreendemos aqui, exige certa cultura intelectual, sem a qual a razão não saberia desbravar preconceitos e sofismas. O “Templo” está em ruínas!” (A Maçonaria e o Livro Sagrado, p. 106).

“O papel precípuo da Maçonaria é “levantar templos à Virtude e cavar masmorras ao vício. É realizar uma divina e superior transmutação em que os fracos e covardes se fazem fortes; os grosseiros em delicados, os vis em nobres” (A Maçonaria e o Livro Sagrado, 106).

Daí porque o candidato a se tornar membro da Maçonaria é considerado um profano, e para alcançar a luz que dimana dos ensinamentos maçônicos é necessário passar pela cerimônia de iniciação como se descreve:

“O candidato é introduzido no recinto depois de havê-la golpeado diversas vezes com pancadas desordenadas, desferidas com sua mão inexperiente. As batidas produzem alarme no interior do Templo. Isto tem uma relação muito direta com as palavras do Grande Iniciado de todos os tempos: “Buscai, e achareis (a Verdade); pedi, e vos será dado (a luz); batei, e abrir-se-vos-á (a porta do Templo)” (Roteiro Maçônico para o Quarto De Hora de Estudos, p. 67).

E como resultado dessa luz recebida se lê:

“Sentindo-se pacificado com Deus, verá o mundo sob um novo prisma” (Idem, p. 60).

Resposta Apologética: Ao contrário, a Bíblia ensina a salvação pela fé. As seguintes passagens dão a posição pela qual o homem alcança a vida eterna:

“Mas ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça” (Rm. 4.5).

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2.8-9).

“E o testemunho é este, que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1Jo. 5.11-12).

Como se admitir que um cristão possa aceitar que exista outro meio de se estar em paz com Deus a não ser por Jesus Cristo?

IX – OCULTISMO NA MAÇONARIA

A revista Ano Zero, nº 18 de outubro de 1992, p. 42, diz: *“O esoterismo na Maçonaria é dos elementos que mais fascinam os iniciados, e também pessoas que não fazem parte da Ordem”.*

“Ocultismo. Em geral, é a ciência do que está oculto, e conseqüentemente, o estudo de todos os problemas da natureza ainda não resolvidos pela ciência oficial. Em particular, é o estudo dos mundos superiores ao físico; o astral, o mental e outros, e o conjunto de métodos ou disciplinas de educação individual. A Maçonaria possui também seu lado oculto, que uns sistemas e ritos realçam mais que outros, porém todos têm o mesmo objetivo de aperfeiçoamento moral, intelectual e espiritual do homem, do que lhe decorrem deveres e direitos inalienáveis” (Dicionário da Maçonaria, p. 302).

“A seus Ritos os seus fundadores confiaram os rudimentos de todas as Artes Iniciáticas: Hermetismo, Cabala etc., em cujas obras se encontram preciosas tradições atinentes à simbologia das cores, números, astrologia, mitologia etc. Existem vários sistemas maçônicos, dos quais os mais célebres são o Rito Escocês (subdividido em vários ramos: Grande Loja da França, Grande Loja da Suíça, a andrógina Co-maçonaria), o Rito Moderno ou Francês, o Rito de Iorque, que mais que os outros se aproxima da Maçonaria operativa” (Dicionário da Maçonaria, p. 160).

Resposta Apologética: A Maçonaria é, potencialmente, uma religião ocultista e abre a porta para o mundo do ocultismo (Lv. 20.26-27). Em Dt. 18.9-12 Deus previne os homens contra as atividades ocultistas, declarando que são abomináveis à sua vista tais práticas. A Maçonaria usa nomes de deuses considerados abomináveis na Bíblia. A Maçonaria não é apenas uma entidade de conceitos pagãos, mas um reavivamento dos antigos cultos pagãos de mistérios.

Muitos maçons que participam dos rituais não entendem o sentido ocultista dos mesmos. Esse fato é lamentado por Albert Mackey, ao dizer: *“Muitos dos escritos de grande nomeada entre os maçons desconhecem o conhecimento esotérico da Maçonaria”*.

1. A CRENÇA NO ILIMITADO POTENCIAL HUMANO

A Maçonaria aceita as premissas da Nova Era, e da moderna parapsicologia, sobre o ilimitado poder do homem. O moderno Movimento Nova Era crê que o homem é em certo sentido divino, isto é, um deus. A moderna "ciência" da parapsicologia ensina que tem encontrado evidência de que o homem tem poderes latentes.

2. ROSACRUCIONISMO

Não há dúvida de que há conexão entre a Maçonaria e o Rosacruzismo. O Rosacruzismo é uma irmandade mística, que procura o desenvolvimento de poderes ocultos, contatos com espíritos cósmicos e alteração dos estados de consciência.

3. FILOSOFIA HERMÉTICA

A Filosofia Hermética (também conhecida como Alquimia) é um pilar do antigo e moderno ocultismo. De fato, o deus Toth (em grego Hermes Trimegisto) foi o originador de muitas artes ocultas. Albert Mackey diz que *“em todos os antigos manuscritos se encontram lendas da Arte, menção feita a Hermes como um dos fundadores da Franco-maçonaria”*.

A ligação que existe entre a Maçonaria e as artes ocultas é uma das razões por que muitos maçons têm-se tornado ocultistas, e então procuram se aprofundar na Maçonaria esotérica. Isto tem ocorrido ao longo da história, que revela o envolvimento de maçons com as artes ocultas.

4. AS "VERDADES ESOTÉRICAS"

A Maçonaria tem se envolvido com o ocultismo e também encoraja seus adeptos a pesquisar as chamadas "verdades esotéricas". O maçom é exortado a buscar mais e mais "luz" através do contexto da história maçônica, filosofia, simbolismo e ritual. Os que se esforçam para essa consecução, logicamente são levados ao misticismo, ao paganismo e ao ocultismo. Num tempo em que o ocultismo tem sido redefinido como uma atividade, e é visto como o início de uma luz benigna, só podemos esperar que muitos maçons se envolverão mais depressa com o ocultismo.

O maçom Jim Shaw, suprindo as palavras dadas no grau 32º para a leitura do candidato, depois de uma breve exposição sobre os deuses hindus Brahma, Vishnu e Shiva e o mantra (cânticos mágicos) diz ao candidato: *“Todas essas coisas que você está estudando e aprendendo, concentração, contemplação, tem chegado a nós dos nossos antigos mestres, através de Zaratustra e Pitágoras”* (filósofo ocultista de cerca de 500 anos a.C.).

O ideal dentro dessas "verdades esotéricas" é encontrar a alta consciência, que é capaz de harmonizar os opostos. Este se refere à crença que o homem encontra o propósito da vida somente quando encontra sua natureza dupla: o bem e o mal, o espírito e a matéria, a morte e a vida e quando tudo enfim é harmonizado perfeitamente. Este é o "Iluminismo" típico do ocultismo existente nas religiões orientais.

5. ESTADO DE CONSCIÊNCIA ALTERADA

Um estado de consciência alterada ocorre quando o sujeito vai diretamente de um estado normal para um estado manipulado. A hipnose é um ato de manipulação da consciência, tratando-se de hipnose induzida ou de auto-hipnose.

X – QUEM DISSE QUE O CRISTÃO PODE SER MAÇOM?

Sim, não é possível ser cristão e maçom ao mesmo tempo. Isto posto, cabe ao cristão optar por ser cristão ou maçom. E damos três razões para o cristão pensar e renunciar à Maçonaria:

1ª Razão: MORDOMIA DO TEMPO – O tempo do cristão pertence a Deus e ele não deve gastá-lo frequentando Lojas;

2ª Razão: O MAU EXEMPLO – Como se sentirá um cristão sabendo que o seu pastor é maçom? Paulo achava bom não fazer nada que pudesse escandalizar o irmão: *“Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos...”* (I Co. 10.32).

3ª Razão: POR SEUS ENSINOS ANTIBÍBLICOS: Esta é a razão principal. Como pode um cristão concordar ou tolerar ensinamentos tão antagônicos ao Cristianismo? *“Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?”* (Am. 3.3).

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?” (II Co. 6.14-17).

“E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as” (Ef. 5.11-12).

1. OPINIÃO DE LÍDERES EVANGÉLICOS

D. L. MOODY: *“Não posso ver como um cristão, quanto mais um pastor, pode adentrar essas loias maçônicas com incrédulos. Não há mal que resulte o bem. Você nunca reformará qualquer coisa através de um jugo desigual com homens ímpios”.*

DANIEL WEBSTER: *“Em minha opinião, a imposição dos deveres que a Maçonaria exige, deveria ser proibida por lei”.*

R. A. TORREY: *“Não entendo como um crente inteligente e consagrado possa pertencer a uma sociedade secreta. É uma óbvia desobediência ao mandado específico de Deus (II Co. 6.14-18). Além disso, o terrível ridículo da oração proferida na pretensa cena da ressurreição, nas cerimônias de iniciação do Grau Mestre Maçom, deve chocar profundamente qualquer homem verdadeiramente espiritual. Alguns dos juramentos dos graus devem ser horrivelmente inexprimíveis a qualquer homem que possua o genuíno sentimento”.*

PETER CARTWRIGHT: *“A Maçonaria se originou com o diabo e terminará com o diabo”.*

JOHN WESLEY: *“Que tremenda ironia da humanidade é a Maçonaria”.*

DR. FISCH, de Paris, escreve: *“A Igreja na América deve erguer-se como um homem contra a Maçonaria ou então ser destruída”* (A Maçonaria e a Igreja Cristã, p. 127).

J. SWART ex-maçom: *“A religião da maçonaria é anti-cristã... Suas orações são blasfemas... O uso que ela faz da Bíblia é sacrílego”* (A Maçonaria e a Igreja Cristã, p. 127).

L. ARMSTRONG, no livro *A Maçonaria, Obra das Trevas*, ex-maçom grau 21, declara: *“Todos os ministros do Evangelho, de qualquer denominação, que são maçons e todos os membros maçônicos das igrejas cristãs são coletivamente e individualmente obrigados pela autoridade da Santa Palavra de Deus a renunciar comunhão com a Maçonaria”* (A Maçonaria e a Igreja Cristã, p. 127,128).

Pr. HARMON R. TAYLOR, em artigo escrito para o ICP, traduzido pelo Pr. Paulo Pimentel, assim se manifestou:

“Escrevo este artigo como pastor e ex-maçon. Servi como líder de uma loja maçônica na cidade de Amsterdam, Nova Iorque, EUA, em 1980, e como capelão da Grande Loja dos Maçons Livres e Aceitos em 1983. Então o testemunho de um irmão fez-me abandonar e começar a estudar as origens da Maçonaria. Quanto mais estudo, desde 25/11/84, quando deixei a Maçonaria, mais envergonhado tenho ficado por ter sido membro daquela organização; quanto mais como orientador espiritual de 158 mil maçons do estado de Nova Iorque.

Os pastores precisam considerar a influência na sua igreja, seu rebanho e seu ministério com relação à Maçonaria. Os maçons estão nos púlpitos, nos bancos e nos cargos de liderança. Todos eles estão grandemente enganados como eu fiquei por 11 anos, ou não são verdadeiros crentes.

O que nós, pastores, diremos às nossas igrejas, que contêm um grande número de cristãos professos que são maçons? Vejamos novamente o que Finney escreveu:

“Faça-os saber que há uma grande diferença entre a Maçonaria e o Cristianismo; deixe os crentes trabalharem com eles, argumente, e esforce-se para fazê-los abandonar”.

*A estas palavras do irmão Finney só podemos dizer **AMÉM!***

A ÚNICA COISA QUE OS PASTORES NÃO PODEM FAZER É NADA!

O pastor é responsável diante de Deus pelo seu rebanho. Eu jamais teria me envolvido com a Maçonaria, se um pastor tivesse pregado o mais fraco dos sermões contra a Maçonaria em minha juventude. Até se apenas houvesse cochichado sobre isto! Passei 11 anos na Maçonaria. Eu a justificava à minha família, igreja e colegas. Deus me perdoe!

Agradeço a Deus pelos filhos que não seguiram meu exemplo. Um deles conheceu as coisas, aprendeu e ambos oraram: um por 2 anos, e o outro por 4 anos para que eu pudesse me libertar da abominação do culto maçom. Chegou o dia em que um irmão, também maçom, correu o risco de perder a minha amizade. Ele abriu a sua bíblia maçônica e mostrou a Luz, e como havia encontrado esta Luz em Jesus, a Luz do mundo. Aquela Luz mostrou a escuridão e decepção da luz maçônica. Cada verso que me mostrou identificava o entulho que havia sido colocado em minha vida como "salvação pelas obras". A sala de estar da minha vida agora estava cheia das falsas doutrinas maçônicas, e eu as renunciei naquele mesmo dia. Nunca esquecerei a alegria de meus filhos naquele dia ao telefone, quando lhes dei a notícia. Nunca me esquecerei das lágrimas no rosto de minha mãe, quando ela disse: Outra oração respondida. Mais uma antes da minha partida". E o caloroso abraço de minha esposa fiel.

DEVEMOS RENUNCIÁ-LA

No ano seguinte após minha saída de lá, sentei-me com cada membro maçom de minha igreja e compartilhei meu testemunho. Muitos defenderam a fraternidade. Outros até começaram uma campanha contra o seu pastor (eu). Assim seja! "Maior é aquele que está em mim, do que aquele que está no mundo". Alguns deixaram seus cargos na igreja sem mesmo serem solicitados. No dia 13/10/1985 preguei um sermão chamado: "Misturando a Água e o Óleo – Cristianismo e Maçonaria". Aquela luz expôs a escuridão da Maçonaria e os maçons fugiram envergonhados. Em seu lugar Deus enviou outras famílias para suprir a falta. As finanças, que foram ameaçadas por essas famílias maçônicas, subiram 40%! O comprometimento dos membros aumentou em 25%! Pastor, fique firme com Deus e Ele o abençoará!

Agradeço a Deus pelos pastores bíblicos. Se você é um deles, saiba o que digo como Pastor: Pregue a Palavra comigo! Sim, haverá oposição. “No mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16.33). Pregue ousadamente como vemos nos seguintes textos:

- Atos 18.9 “Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales”.

- Colossenses 1.28 “o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo”.

- II Timóteo 4.2-5 “Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende; exorta, com toda a longanimidade e doutrina, pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério”.

- Hebreus 2.11 “Pois, tanto o que santifica, como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos”.

E saiba que haverá recompensas pelas perseguições sofridas, como vemos em:

- Tiago 1.3,12 “Sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança... Bem-aventurado o homem que suporta com perseverança a provação; porque depois de ter sido provado receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam”.

Pastor, você sabia que o nome de Jesus na Maçonaria não seria permitido ser usado numa Loja regular e bem governada? Você sabia que quando usam passagens como I Pedro 2.5 e II Tessalonicenses 3.6 (citadas abaixo), eles tiram a frase que cita o nome de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo? Não é apenas uma revisão, como pode parecer (ligeiras modificações, porém necessárias, têm sido feitas). Você chamaria o corte do nome de Jesus de uma ligeira modificação?! Não! Nenhum cristão o faria! Na primeira carta de João 2.22 diz: “Quem é mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho. Aquele que nega o Filho também nega o Pai, mas aquele que reconhece o Filho, também reconhece o Pai”. Leia I João 4.2 que traduz o mesmo pensamento.

- I Pedro 2:5 “Vós também, quais pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo”.

- II Tessalonicenses 3.6 “Mandamo-vos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que anda desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebestes”.

Pastor, Oséias 4.6 declara: “Meu povo está sendo destruído por falta de conhecimento; porque tem rejeitado conhecimento também Eu os rejeitarei, não haverá mais sacerdote diante de mim; porque eles têm esquecido a lei do seu Deus, também Eu me esquecerei de meus filhos”.

NÃO DEIXE NINGUÉM SE PERDER

Como colegas pastores, concordamos em não deixarmos que ninguém se perca. Muito mais as ovelhas que estão no nosso próprio aprisco! Trabalhem comigo. Enquanto lhes escrevo, 433 homens já deixaram a Maçonaria e vivem uma vida crista mais produtiva. Eles descobriram que as amizades da Loja estavam baseadas nos laços maçônicos, e não numa genuína amizade. Em muitos casos os crentes saíram da Maçonaria porque não conseguiram conciliar a vida cristã com os ritos maçônicos. Sem exceção confessaram que seus atuais amigos são mais genuínos do que aqueles que tinham na fraternidade.

Se você tem membros maçons em sua igreja, você, como pastor, precisa estudar mais sobre o assunto e confrontá-los em amor. Eu deixei a Maçonaria com um profundo amor pelos maçons. Oro diariamente para que eles deixem o culto maçônico. Com oração, preparação e testemunho eles sairão, ou da Maçonaria ou da Igreja”.

O leitor que se encontra envolvido com a Maçonaria, e achar que realmente é incompatível ser maçom e ser cristão ao mesmo tempo, e quiser fazer sua renúncia da Maçonaria, segue um modelo de oração para esse caso.

ORAÇÃO DE RENÚNCIA

Pai Celestial, desejo ser verdadeiramente teu filho e ser livre. Confesso que Jesus é o meu Senhor e creio que tu o ressuscitaste dos mortos, manifesto meu desejo de nascer de novo e possuir a liberdade que só ele concede. Eu quero isso. Renuncio à Maçonaria e todos os seus segmentos e atividades, com tudo aquilo de paganismo que ela representa. Renuncio todas as práticas ocultistas e pagãs nas quais eu me achava envolvido e minha família. Eu renuncio tudo mesmo. Peco-te perdão, e que me livres de todas as consequências do meu envolvimento com a Maçonaria. Peco-te que me enchas do teu Espírito Santo e me conduzas no teu propósito. No poderoso nome de Jesus Cristo, meu Senhor é que eu peço.”

“Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas” (Ap. 18.4).

CONCLUSÃO

À luz do que está dito, como pode um cristão maçom justificar sua permanência na Maçonaria? Ama ele a Deus verdadeiramente, ou sua profissão de fé é apenas aparente ou hipócrita? Não deveriam os que são verdadeiramente cristãos renunciar à Maçonaria?

Um cristão não pode ingressar na Maçonaria, sabendo que ela o leva a blasfemar contra Deus. Jesus ensinou que ninguém pode servir a dois senhores (Mt. 6.24). O cristão não tem a opção de ser maçom e cristão ao mesmo tempo, e precisa decidir por Cristo ou por um politeísmo que envolve Baal e Osíris. É impossível fazê-lo ambos.

Bibliografia:

A Maçonaria e a Igreja Cristã. Eduardo Carlos Pereira, 4ª edição.

A Maçonaria e o Livro Sagrado. Zilmar de Paula Barros, Coleção Maçonaria Universal, 2ª edição.

A Participação dos Cristãos na Maçonaria. Estudo elaborado pelo Pr. Natanael Rinaldi.

Dicionário de Maçonaria. Joaquim Gervásio de Figueiredo, Editora Pensamento, 3ª edição, 1978.

Maçonaria – Sociedade Secreta ou Religião? Estudo elaborado pelo Pr. Natanael Rinaldi em 2007.

O Que os Pastores Devem Fazer Diante da Maçonaria. Pr. Harmon R. Taylor, traduzido e adaptado pelo Pr. Paulo César Pimentel, em dez/1992.

Os Mistérios da Maçonaria e das Sociedades Secretas. Henri Durville, Editora Pensamento, 4ª edição, 1948.

Pode um Evangélico Ser Maçom? Estudo elaborado pelo Pr. Natanael Rinaldi em 2002.

Quem Disse que um Cristão Pode ser Maçom? Estudo elaborado pelo Pr. Natanael Rinaldi.

Roteiro Maçônico para o Quarto de Hora de Estudos. Luiz Prado, 33º Grau, Coleção Maçonaria Universal.